

Uchôa de Mendonça

Escreve aos sábados e às terças-feiras neste espaço

Site: www.uchoademendonca.jor.br

/// A intranquilidade da sociedade é tão grande que almoçar num restaurante, andar pelas ruas, ir ao trabalho, se constitui numa temeridade

Falta segurança

Não parece, é incontrolável a questão da insegurança no Estado do Espírito Santo. O que se passa na região metropolitana da Grande Vitória, há muito tempo, deixou de ser uma questão de política, para se constituir na de Segurança Nacional. A repetição de chacinas, assaltos seguidos de morte, seqüestros, roubos os mais diversos, tudo isso nos coloca, como Estado e como povo, numa situação profundamente desagradável perante a nação.

As autoridades afirmam que a situação da violência é generalizada em todo o país. Esse fato não deve servir de motivo para que nos contentemos com a conivência, com a assustadora criminalidade, fruto, naturalmente, da "importação" de meliantes que estão sendo atraídos pelo noticiário um tanto ou quanto exagerado, da multiplicidade de "empregos" nas mais variadas frentes de trabalho no nosso Estado.

O que espanta, aterro-

riza, é a frequência com que policiais civis e militares são apanhados, vinculados ao crime. É verdade que repetem-se os mesmos fatos em outras unidades da Federação, mas é preciso que se combata de forma veemente essa bandidagem aqui instalada.

Em momento algum da nossa história policial ocorreu banditismo semelhante ao que estamos enfrentando. Custa crer que uma região tão pequena, fácil de ser policiada, se transforme num antro de violência inaceitável.

Não é de hoje, nem de ontem, que as autoridades da Segurança Pública claudicam no tocante ao combate à criminalidade.

Do jeito que as coisas caminham, vamos chegar a uma situação em que a grande parcela da sociedade que vive presa em suas casas, com medo de sair às ruas, porque o assaltante, o estu-

prador, o sequestrador, o ladrão, o flanelinha, estão armados, irá exigir que se estabeleça a pena de morte para os crimes hediondos.

A intranquilidade da sociedade é tão grande que almoçar num restaurante, andar pelas ruas, ir ao trabalho, sair de casa, se constitui numa temeridade, num ato de extrema coragem. Ninguém sabe se vai voltar. Até quando?

